



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 912 de Galizes

Director e Editor
P.^o Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Baixo de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 22857

A.N.P. 42

OFERTA de uma máquina de costura

O nosso conterrâneo sr. Agostinho Mendes Duarte que reside há bastantes anos na América do Norte, veio no mês passado de visita à sua família e esteve no Goulinho alguns dias.

No desejo de ajudar a obra de assistência da sua freguesia teve a amabilidade de trazer uma das mais modernas máquinas de costura que ofereceu ao Patronato.

Agradecemos a generosa e útil oferta e fazemos votos de que gestos destes se repitam.

Promessas

O sr. Freire de Lima, nosso estimado assinante, enviou 50\$00 em cumprimento de uma promessa à Senhora das Necessidades e ao mesmo tempo mandou os nomes de três assinantes novos. Que Nossa Senhora o recompense.

— O sr. José Lourenço Mendes, enviou 100\$00 para a Nossa Senhora.

— A sr.^a D. Maria da Piedade, residente em Lisboa, mandou 100\$00.

— Para a Senhora das Necessidades recebemos 10\$00 do sr. António Marques e 20\$00 da sr.^a D. Maria da Natividade Pacheco, do Piódam.

— Para a Senhora das Necessidades meia libra em ouro, da sr.^a Maria de Brito de Jesus, residente na Argentina, entregue pelo sr. Prior de Vide.

O burro ajoelhou

Um burro dobrou as patas dianteiras, à passagem de uma procissão. O caso deu-se na estrada nacional, perto de Isernia, entre Roma e Nápoles, onde muitos fiéis acompanhavam a relíquia de um bocadinho de burel do vestuário de S. Francisco de Assis. O presidente municipal de Isernia e muitas outras pessoas viram então o burro, parado à beira do caminho, dobrar as patas dianteiras à passagem da relíquia e levantar-se logo depois. Como é natural, o caso tem dado que falar.

Pelos vistos não era tão burro como o julgam.

Campas Floridas à Sombra da Cruz

Quem, neste mês de Novembro, visitar as campas sagradas dos cemitérios, encontra as sepulturas cheias de luzes e flores. São luzes de fé e flores de saudade. O cristão sabe que a alma não morre, que a vida não termina com a morte, que para além da vida terrena há a vida eterna. A morte é apenas a porta por onde se passa para a verdadeira vida.

As luzes são o símbolo da vida e da fé.

Os corpos dos entes queridos repousam no cemitério esperando o dia da ressurreição. Por isso os cemitérios são lugares sagrados porque os corpos dos cristãos foram templos do Espírito Santo; foram ungidos com óleos sagrados, foram sacrários do corpo de Deus. Merecem por isso o nosso respeito.

As flores, que se colocam sobre as sepulturas, são símbolos de saudade, são provas do respeito e do amor vivo dos corações vivos.

Rezar sobre as sepulturas é conversar com os mortos, é aproximar corações que na vida se amaram e que a separação não fez esquecer.

A cruz é o sinal dos cristãos: dos vivos e dos mortos; é o sinal de salvação e de redenção. Ela ali está erguida, de braços abertos, sinal de amor e de esperança.

Pela cruz a salvação, pela cruz a redenção, com a cruz a ressurreição.

Campas floridas à sombra da cruz é crença na imortalidade.

Luzes acesas, chamas ardentes, consumindo-se espalhando luz, é crença viva na vida futura junto de Deus.

Um dos dogmas da nossa fé mais consoladores ao nosso coração é o dogma da comunhão dos Santos. A separação das pessoas não corta os laços de amizade, e por isso ainda que longe da vista estão perto do coração.

Vamos pois aos cemitérios, ajoelhemo-nos na terra húmida e fria, coloquemos luzes e flores sobre as sepulturas, elevemos os olhos à Cruz e o coração ao céu e das nossas almas saiam preces fervorosas pelos nossos entes queridos. É um desabafo das nossas almas feridas pela saudade e é um alívio para os que partiram.

Diz a Sagrada Escritura que é santo e salutar o costume de rezar pelos mortos para que sejam livres dos seus pecados.

Frei Nuno de Santa Maria

No dia 6 de Novembro celebrou-se a festa de Nuno Álvares Pereira, o Santo Condestável, honra da Igreja e glória da Pátria, modelo de santos e de heróis.

Depois de ter prestado à Pátria os mais altos serviços ajudando o rei D. João I a consolidar a independência, derrotando os castelhanos em várias batalhas, Aljubarrota, Valverde, etc., retirou-se para o silêncio de um mosteiro que ele mesmo mandou construir e que hoje mesmo se encontra em ruínas em Lisboa.

«Nasceu em Cernache de Bom Jardim em 1360. É talvez a figura mais representativa, a figura mais exemplarmente típica do povo português.

Ele trouxe sempre fundidos no seu coração o amor de Deus e o amor da Pátria. Foi monge e foi soldado; foi santo e foi herói. Teve o duplo misticismo — o do céu e o da terra. Na hora mais aguda das batalhas, esquecido de tudo, ajoelhava e rezava. Era um espírito positivo de patriota, animado pela fé mais viva da crença mais alta. Sabia querer e a sua vontade não conhecia embaraços. Sabia obedecer e a sua obediência, na hora própria não suportava reservas.

Nuno Álvares é a encarnação suprema da Pátria portuguesa: está nos altares, porque a Igreja o reconheceu merecedor do culto; e está no coração dos portugueses fiéis que vêem nele o símbolo do seu amor pátrio.

Sem a sua espada vigorosa e sã, Portugal teria caído possivelmente na órbita de Castela, e tudo quanto fez em prol da Civilização, andaria hoje escrito em língua estranha.

Riquíssimo de tudo — de honras, de bens e de glória, tudo trocou pelo hábito rúde e áspero de estamena de carmelita, quando viu que a sua Pátria já não precisava de que pusesse por ela o seu corpo em grandes aventuras.

O convento do Carmo começou a edificá-lo em Lisboa, em 1389. Os primeiros monges entraram em 1397 e em 15 de agosto de 1423 a porta do convento fecha-se sobre a sua sombra: é frei Nuno de Santa Maria.

Deixou o mundo para se consagrar inteiramente a Deus.

Notícias de S. Vicente da Beira

Em 18 de Setembro p.p. organizou-se aqui uma grande Comissão, abrangendo os filhos que vieram de Lisboa e de outras terras a assistir às festas aqui realizadas, incluindo também os que aqui se encontram vindos do Brasil, perfazendo o número de umas 40 pessoas, que numa louvável demonstração de amor e interesse por esta terra, utilizando todos os automóveis que havia, se dirigiram ao Ex.^{mo} Senhor Governador do Distrito e ao Presidente do nosso Município a expor a premente necessidade dos melhoramentos, já desde há muito tempo aqui esperados. Vindo a ser: o calçamento das ruas, a reparação das salas de aulas nos antigos Paços do Concelho, a construção de um novo edifício Escolar e a luz.

Foram muito bem recebidos pelas referidas entidades oficiais e, depois dos cumprimentos, falou o estimado sãvicentino Padre Albertino Robles Monteiro Barroso, expondo o assunto que ali os trazia e lamentando o abandono a que, desde há muito, esta povoação está votada, etc. tendo Suas Ex.^{as} — o Sr. Governador Civil e o Sr. Presidente da Câmara — respondido que não descurarão o assunto, aconselhando, porém e com respeito à luz, que se espere mais algum tempo e que tudo se fará, mas não com a rapidez desejada.

Bem hajam os que empreenderam esta jornada, porque ela traz-nos mais uma vez a esperança de que justiça nos será feita.

E, com efeito, passados 25 dias, lê-se no jornal «Beira Baixa» n.º 1.058 de 13 de Outubro que a Câmara Municipal de Castelo Branco, no seu plano de actividades e bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1958, insere a dotação de 50.000\$00 para pavimentação e beneficiação das ruas e 80.000\$00 para um Edifício Escolar, na sede da freguesia de S. Vicente da Beira.

«Aleluia!» — A gente desta terra está toda muito contente e agradecida à Câmara Municipal do seu Concelho.

— O nosso Rev.^o Pároco, após alguns dias do desastre que sofreu, retomou a sua usual actividade no desempenho da missão que lhe está confiada, pelo que o felicitamos. E Sua Ex.^a Rev.^{ma} D. João de Deus Ramalho, continua melhorando da grave doença de que foi acometido, e já se vai exercitando a uns pequenos passeios fora da sua residência.

Que Nossa Senhora das Preces seja por ele.

— Pela Comissão da festa que teve lugar em 16 do passado mês de Setembro, foi oferecida ao Senhor Santo Cristo, uma pequena «salva de

prata» que lhe havia sido dada, como prenda para a Kermesse, pelo G. E. U. com sede em Lisboa.

— Dia 29 de Setembro realizou-se, no povo da Partida, a festa da Rainha Santa Isabel. E dia 13 de Outubro teve lugar, nesta vila, um festival, com Kermesse, etc. a favor do cofre da Filarmónica local.

— Faleceu, no dia 11 de Outubro, em Lisboa, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lina Gomes da Silva Ferreira Lima Barreiros, esposa adorada do nosso conterrâneo Sr. Dr. Artur dos Santos Vaz Barreiros, ao qual, assim como a toda a Família em crepes e, especialmente a sua irmã, estimada assinante da «Voz do Santuário», D. Maria Isabel Barreiros, apresentamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

— Começou a faina da sementeira do centeio e do trigo. A qual não findará sem começar também a safra do fabrico do azeite, que este ano promete ser abundante.

18-10-1957

José Lourenço

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores: António João Dias, Aldeia das Dez; D. Benvinda Dias, Lisboa; José de Sousa André, Lisboa; António Ribeiro de Sousa, Aldeia de Vilar; Prof. Jerónimo Sanches Pinto, Avô; Gabriel da Silva Álvaro, Aldeia das Dez; Higino da Silva Moura, Alvoco de Várzeas; D. Maria da Conceição Pires Carvalho, Teixugueiras; Francisco dos Santos, Lisboa; Manuel Nicolau Craveiro, Lisboa; D. Maria de Deus Gama, Lisboa; Afonso Henriques, Casal da Fraga; D. Maria Isabel Russo Lourenço, S. Vicente da Beira; Henrique Mendes da Silva, Lagos da Beira; D. Maria Laura Ferreira Pinto Bastos, Tondela; José Alípio de Campos, Teixeira; D. Maria Fernanda Alves dos Santos, Anceriz; D. Maria de Oliveira, Aldeia das Dez; Com 12\$50 Albano Pais, Lisboa. Com 15\$00 José Abranches Diniz, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os senhores: João dos Santos Amaral, Camabatela; Feliciano Marques da Costa, Tábua; D. Cândida de Oliveira, Lisboa; Carlos da Conceição Mendes, Lisboa; Serafim Dias de Oliveira, Lisboa; José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira; Liga dos Amigos de S. Vicente da Beira; Manuel Miguel Diniz, Lisboa; Dr. Ernesto Lobo, Oliveira do Hospital; António Bernardo dos Santos, Coimbra; D. Maria do Carmo Pereira Mendes, Aldeia das Dez; José Fontinha Pereira, Lisboa; Arminda Luiza Diniz, Vale de Maçeira;

Luz eléctrica

Agora sim, agora é verdade. Vamos ter dentro de poucos meses a tão falada e tão desejada luz eléctrica. A Ex.^{ma} Câmara já conseguiu do Governo a necessária participação e já foi publicada no «Diário do Governo».

Agora é só a Empresa de Arganil iniciar os trabalhos da montagem das linhas.

Alcatroamento da Estrada

Por iniciativa do sr. Carlos da Conceição Mendes, com o grande auxílio do sr. Arnaldo Tavares Diniz e com a ajuda dos habitantes de Aldeia, especialmente dos beneficiados, vai ser alcatroada a estrada dentro desta povoação desde o Vale ao fim do Secolinho numa extensão de cerca de 1.500 metros. Os trabalhos devem principiar no princípio do próximo ano e devem estar concluídos em Maio.

Narciso Fernandes, Lisboa—Cacilhas; João Dias, Luanda; Rosalino das Neves, Oliveira do Hospital; Manuel Jorge Acúrcio, Quaios; Augusto Jorge Acúrcio, Gramaça; José João Freire, Lisboa; D. Olímpia Mortágua, Lisboa. Com 25\$00 pagou o sr. António Pereira, Lisboa. Com 30\$00, Tito Garcia Veloso, África; e Manuel Diniz Júnior, Avô. O Senhor Francisco Figueiredo, residente na América do Norte, enviou 5 dólares (143\$00).

Estrada para o Posto Médico

Pela Câmara Municipal vai ser alargado o caminho desde o Secolinho até ao Posto Médico, de modo a ficar facilitado o acesso a este estabelecimento de assistência. É um serviço de grande necessidade e de grande urgência, pois já foi preciso utilizar de noite o Posto Médico.

NOVA ESCOLA

Conforme já se anunciou, está a ser construída uma nova escola no sítio da Esterçada, junto à escola dos meninos. É destinada para os dois sexos pois fica com duas amplas salas.

A escola velha, visto que lhe fica contígua, deveria ser adaptada para residência das professoras, pois que é um dos problemas que importa resolver. Todos os anos as pobres professoras têm de andar por casas particulares e às vezes é difícil encontrarem casa para alugar. Adaptando a escola velha a residência das professoras, ficava o problema escolar resolvido como convém.

Divagando sobre as coisas insondáveis

Quem ensinou à cigarra
Seu estridente cantar?
Qual é o tom da guitarra
Que ela julga acompanhar?

Quem inculuiu à formiga
Que deve ter provisão
P'ra que a fome a não persiga
Nem de inverno nem de v'rao?

Quem varia a côr das rosas,
Desde o branco ao carmesim,
Quando elas, todas formosas,
Nascem no mesmo jardim?

Quem diz ao sangue: circula
Por todo o corpo animal
— E diz à seiva: regula
Todo o reino vegetal?

Quanto segredo persiste
Ainda por desvendar!
O homem que descobriste
O sistema nuclear!...

Já muito te dignificam
A Rádio e Televisão!...
Mas quantas coisas te ficam
Sem lhe dares solução?

Bastante avançado estás
(Salomãzinho do Norte)
Mas quando descobrirás
O extermínio da morte?

Dar fim à vida terrena
Já o descobriu Caim!
Mas o da morte — que pena!
Quando é que ela terá fim?

Irás opôr-me a razão:
«Morre tudo quanto é nado»,
Mas então o Pai Adão
Foi nascido ou foi criado?

É certo que a morte, e a vida,
Igual pader as mantêm.
Se a morte fosse extinguida,
Findava a vida também!

Sem a morte — era de crer —
Dar-se no mundo um fracasso.
Tudo a nascer, sem morrer,
Não haveria espaço!

Quem havia de sustar
— Se a morte tivesse fim —
Os que queriam ficar
No mundo, mesmo ruim?

Mas descansem que isto apenas
Dá motivo a reflectir
Em tantas coisas pequenas
Ainda por descobrir!

Todo o que filosofar
Sobre a origem da vida
Quando a quizer sofismar
Cai num beco sem saída.

Nada pode descobrir
O homem, por mais que avance,
Sem ter Deus a intervir
Dando luz ao seu alcance.

Surgem pelos hemisférios
Enigmas, até aos Céus!
E as chaves desses mistérios
Só as tem o próprio Deus.

«Notícias de Tavadede»

Recebemos o primeiro número do «Notícias de Tavadede», que o nosso prezado amigo e colega P. Manuel Joaquim da Costa Ferreira publica em Tavadede.

É mais um empreendimento feliz para o desenvolvimento do apostolado que deseja realizar na sua freguesia.

Que Deus o ajude e que não desanime.

Considerações a propósito de S. Vicente da Beira

(Continuação)

Ainda sobre a «Central» apraz-nos referir que tivemos-la cá, não há muito tempo! Era servida por meio duma carroça puxada por uma pobre muar, mas esta foi sol de pouca duração porque, devido àquela grande subida e descida da serra da Oles, ou por qualquer outra infelicidade, morreu e com ela morreu também a nossa «Central», e assim ficamos e ainda hoje estamos à espera de que apareça uma alma generosa que a possa fazer reviver, e oxalá se não faça esperar por muito tempo.

— Sobre a Carreira de Camioneta, é fora de dúvida de que ela é «Ouro sobre Azul» para os que tinham de galgar tão grandes distâncias a cavalo ou a pé! E Deus nos livre de que ela não existisse!

Entretanto (o coração do homem nunca é farto) não seria muito desafortunado se os Povos nestas circunstâncias — já mais o de S. Vicente da Beira, que é muito pobre — pudessem vir a ter um mínimo de certas regalias — mesmo em atenção ao seu passado — tais como: Além da Central, um ajudante de Notário que poderia ao mesmo tempo encarregar-se da cobrança dos impostos (houve tempo em que certo imposto vinha a ser cobrado nas paróquias) nem que fosse somente para benefício dos que não têm certos imóveis e... nem automóveis, etc.

É que os que se definharam na conquista do pão, para si, para os que usam umas fralditas com «alças», etc., têm às vezes que se deslocar à cidade para tratarem de obter um reconhecimento que lhes pode custar seis ou sete escudos, ou a pagar a finta braçal que usa ser de dezoito escudos, e, se não forem a pé, como tantos usam fazer, tem de custar-lhes:

Transporte na camioneta	21\$40
Um pão, duas sardinhas e uma pinga para enganar o estômago	6\$50
Dois pacotinhos, que sejam, de «bolachas» para ao regressar não chegar ao pé dos miudos com as mãos a abanar	3\$60
Um refresco, na vinda da ca-	

mioneta ali na paragem por altura do Juncal, e uns pouquitos de tremoços — são já para cima de 16 horas e a despeito da mulher o estar esperando em casa com o magríssimo jantar	3\$60
Féria de um dia perdido	15\$00
Soma	50\$00

Ora aí está!...

Não é muito dinheiro, o gasto foi modesto, mas lá se foi já mais de metade da féria da semana e, além do mais, se até ao dia 9 do mês não pagar a renda da casa, para onde é que ele, mais a família, hão-de ir abrigar-se?!...

E os filhitos andam tão andrajosos!...

(Continua)

O Ladrão do Céu

É encantadora esta lenda referente à fuga da Sagrada Família para o Egipto.

Atravessavam o deserto José e Maria com o Menino Jesus, quando eis que lhes escureceu, naquelas paragens terrivelmente amedrontadoras...

Graças a Iavé que lobrigaram uma luz!

Era a gruta onde vivia com sua família o chefe dos salteadores do deserto.

Os viajantes contaram como iam para o Egipto, perseguidos por Herodes e, talvez por isso, foram bem recebidos naquele antro onde se odiava a autoridade. Deram-lhes ceia e dormida.

Ao outro dia, de madrugada, Maria de Nazaré pediu um pouco de água para lavar o rosto lindo do seu Menino: e após isso, despediu-se agradecendo.

A mulher do bandido ficou-se a olhar aquela Senhora tão boa, tão amável que era Mãe de um tão precioso Menino... Ela também tinha um filhinho, mas o seu estava afeiçado já por escamas brancas de lepra.

Vem-lhe uma ideia: e se ela lavasse o menino doente naquela água que ali estava em que aquela Senhora santa lavara o Menino dela?!

...E logo as escamas caíram e o menino ficou com o rosto rosado e sadio.

Chamava-se Dimas. Mais tarde quando o pai morreu ficou ele como chefe dos ladrões, foi preso ao tempo da paixão de Jesus e ouviu dele a mais doce palavra: *Hoje estarás comigo no Paraíso!*

Igreja só para surdos-mudos

Foi inaugurada na cidade de Tóquio a primeira igreja especificamente construída para surdos-mudos. O púlpito está iluminado de forma a obter-se uma melhor visão do pregador. Há cerca de 40.000 surdos-mudos no Japão.

Dedicação maternal

DUMA URSA

O navio «Carcaça» encarregado, no século XVIII, duma viagem de exploração ao polo Norte, encalhou no gelo e a tripulação não tinha outro exercício, nem outro passatempo, senão a caça. Um dia, uma urso, com os seus dois ursinhos, aproximou-se do navio. Os marinheiros atraíram-nos lançando sobre o gelo pedaços de carne de foca. A urso apanhava-os, dividia-os e punha-os diante dos filhos, reservando para si mesma apenas uma paqueta porção.

No momento em que ia a apoderar-se do último bocado, os homens de bordo apontaram aos ursinhos, que caíram logo feridos de morte. Atiraram também sobre a mãe, mas esta ficou apenas ferida.

«Era um espectáculo de fazer chorar os mais insensíveis, — diz uma

das testemunhas dessa cena, na «Revista Britânica» — ver a terna solicitude daquele animal em volta dos seus filhos, enquanto eles davam o último suspiro. Embora gravemente ferida e mal se podendo arrastar até ao sítio onde eles estavam estendidos, levou o pedaço de carne que viera buscar, assim como fizera aos outros, e rasgou-o em seguida, em tiras, que colocou diante deles. Quando viu que não comiam pôs uma pata primeiro em cima dum, depois em cima de outro, tentando erguê-los e dando gemidos lamentáveis. Compreendendo que não podia fazê-los mecher, afastou-se; mas depois de ter dado alguns passos, voltou-se e chamou-os com gritos queixosos; vendo, em seguida, que essa manobra não conseguia decidi-los, voltou para trás, andou à roda deles, cheirou-os e pôs-se a lambê-los as feridas. Afastou-se pela segunda vez e arrastou-se até uma certa distância; tornou a olhar para trás e parou, continuando a lamentar-se; mas, da mesma maneira os ursinhos não se levantaram para a seguir. Voltou então ao lugar onde eles se encontravam, com todas as demonstrações duma inexprimível ternura; ia dum lado para o outro, acariciando-os e dando suspiros pungentes. Por fim, achando-os frios e sem vida, levantou a cabeça para o navio, dirigindo uivos de maldição aos assassinos, que lhe responderam com uma descarga. A pobre mãe caiu no meio dos filhos e morreu lambendo-lhes as feridas.

Rindo e ensinando

MENTIRA — O mal que é a mentira e os seus danos mostram-se bem nesta muito conhecida história:

O menino teimava em ir debruçado à janela do comboio. Dizem-lhe que meta a cabeça para dentro que lhe foge o chapéu. E ao tempo o pai, num movimento rápido, tira-lhe o chapéu dizendo:

— Lá fugiu o chapéu. (O menino chora). — Não chores, diz o pai. Eu assobio e ele torna a vir. Faz o jogo e prestidigitação e o chapéu aparece.

O menino ri muito e de repente, atira o chapéu de veras e exclama:

— Assobie outra vez, paisinho!

PREGUIÇA — Todos querem o êxito e as grandes posições na vida, mas poucos querem o trabalho.

Dois estudantes contemplavam o rio Mondego, quando um deles se sai nesta exclamação:

— Ó rio, que feliz que tu és!

— Porque lhe chamas feliz ao rio?

— É porque ele segue o curso sem sair do leito.

CASTIDADE — Se não se esquecesse que foi só para a Sua Obra por excelência: a Família, que Deus fez o homem e a mulher e lhes deu o instinto genésico, não haveria que lamentar tantos adultérios e devassidades.

— Porque é que se não casa, sr.^a Joana?

— Mas com quem?

— Ora, não faltam para aí maridos!...

— Maridos?! Sim, vejo muitos, mas os que são maridos já estão casados e não me interessam.

Duas vizinhas falando à porta da rua:

— Meu marido quando bebe, sobe-lhe o vinho à cabeça, e diz-me cada disparate...

— Pois o meu, diz a outra, ataca-lhe a mão direita... e dá-me cada bofetada...

Fazem-na bonita...

O Parlamento sueco é de opinião de que as mulheres também devem ser ordenadas para servirem de ministras nas igrejas protestantes, mas há lá muitos votos contra e por enquanto a coisa não vai.

Posto de Televisão na Lousã

Já está a funcionar o posto de televisão instalado no alto do Trevim na serra da Lousã.

A torre de suporte das antenas tem 80 metros de altura.

Mau exemplo de dois portugueses na Venezuela

CARACAS, 21 — Mal haviam decorrido cinco minutos depois de terem estado parados em frente da Capela de Anima, em Santa Maria de Ipire, a troçarem de um grupo de crentes que acendiam velas a Nossa Senhora, os portugueses Luís Maneira e Manuel Flores recolheram ao hospital, gravemente feridos, em consequência de um desastre de viação, com o automóvel que um deles conduzia.

Agora, convalescentes, afirmam que, logo que saiam do hospital, irão à Capela de Anima, para pedir perdão à Virgem e acender-lhe duas velas, como testemunho de gratidão por os ter salvo.

Noivos que esperam 50 ANOS

Um rapariga italiana, da Calábria, esperou pelo seu noivo por espaço de 50 anos, que esteve na América, durante este meio século. E o jovem também esperou pela noiva. Os pais da nubente tinham-se oposto ao casamento. O rapaz foi para os Estados Unidos, onde conseguiu amealhar alguns milhares de dólares, um e outro conservaram-se solteiros, o noivo regressou agora à terra natal e casaram-se. Supérfluo será dizer que os noivos contam 70 anos de idade. Foi um record! Um amor que esperou meio século! É quase um desmentido à sentença do nosso grande Vieira: *o tempo a tudo se atreve: até a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera!*

Estes dois corações, não se atreveu o tempo a destruir!

Aos filhos de Aldeia das Dez de Aquém e Além-mar

que tiveram esta linda aldeia por berço, que se orgulham de aqui ter nascido e que desejam o seu progresso e o seu engrandecimento.

Chegou a hora de cada um mostrar por obras generosas o seu amor ao seu torrão natal ajudando na medida das suas posses as grandes iniciativas daqueles que esquecendo comodidades e alheios aos maiores sacrifícios, consomem a vida em favor do bem comum.

A obra de assistência já não é apenas um sonho, mas sim uma realidade consoladora.

O Posto Médico está apetrechado com o indispensável. O médico todas as semanas vem dar consultas e todos os dias, em horas marcadas, a enfermeira faz curativos e dá injecções.

O nosso desejo não é apenas curar, mas sim prevenir a tempo. Quantas doenças se poderiam evitar se a tempo e horas houvesse uma consulta... O povo muitas vezes foge dos consultórios não com medo dos médicos, mas com medo das receitas e da farmácia. Vamos a ver se passa... dizem muitas vezes e quando acordam já tem passado a mais.

O povo de Aldeia está a interessar-se e a compreender o bem que tem à porta, ou melhor, dentro de casa.

Para as obras recebemos mais: do Sr. José João Freire, do Avelar, 100\$00; do Sr. Eduardo Lourenço, de S. Paio de Gramaços, 100\$00; do Sr. Adelino Augusto de Moura, do Goulinho, 100\$00; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Narcisa dos Santos Dinis, residente em Lisboa, 50\$00; e do Sr. Francisco Figueiredo, residente na América (10 dólares) 286\$00.

Com 5\$00 por mês inscreveram-se mais os Senhores: José da Conceição, José Madeira Júnior, António Francisco Gabriel, Manuel Figueira, António Figueiredo Mendes, D. Dolores Ferreira Diniz, António Torres, António Moreira, Francisco Rebelo dos Santos, Manuel Diniz Pais, António Joaquim de Carvalho, José Mendes Sazes, Maximino Dias, José Gomes Figueiredo, António Marques, António Figueiredo Diniz, Manuel Mendes Sazes, José Mendes Castanheira, António da Costa Marques, António Mendes da Fonseca, Virgílio da Cruz Nunes, António Bento Álvaro, Luciano Henriques, Francisco Bento, Artur Gouveia, José da Costa Marques, Serafim Nunes Martins, António Madeira Diniz, Gil de Oliveira Carvalho, António Gonçalves Carvalho, José Mendes de Oliveira, Joaquim da Costa Reis, António Mendes Pinheiro, António Marques Cristovam, José Abranches Diniz, Maria Mendes de Jesus, Hermínia Diniz de Carvalho, José Dias de Carvalho, e Carlos Velloso.

AMIGOS BENFEITORES

Como amigos benfeitores inscreveram-se: o Sr. Dr. Juiz António de Nazaré Falcão com 20\$00 por mês; o Sr. José Gabriel Tavares com 20\$00 por mês; o Sr. Professor Jerónimo Sanches Pinto, de Avô, com 50\$00 por ano, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura Augusto do Amaral, com 60\$00 por ano; o Sr. José Dias Álvaro, de Vale

de Maceira, com 60\$00 por ano, o Sr. Alfredo Oliveira Brito, com 60\$00 por ano.

De África já começam a vir notícias consoladoras.

O Sr. João dos Santos Amaral, residente em Camabatela em carta que recebemos escreve: «Tenho lido e sei por pessoas de família que V. Ex.^a tem feito obra notável na minha terra natal e duas coisas tenho a fazer: ajudá-lo dentro das minhas possibilidades e agradecer-lhe». Manda 100\$00 para a sua inscrição que fica em nome de sua filhinha Maria João Mendes Amaral.

Senhores africanistas, brasileiros e americanos:

Os pobres de Aldeia precisam da vossa esmola, o Posto Médico necessita do vosso generoso auxilio e o pobre e humilde prior desde já vos agradece.

ATENÇÃO LISBOA

Está a estudar-se a possibilidade de se fazer, no mês de Dezembro, uma reunião de todas as pessoas da freguesia de Aldeia das Dez residentes em Lisboa. A reunião deverá realizar-se na casa da Comarca de Arganil em dia e hora que se anunciará.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

De S. Sebastião da Feira

ANIVERSARIO — Completou 71 anos de idade no passado dia 28 de Outubro, o nosso conterrâneo e dedicado amigo, sr. Joaquim Afonso. Por tal motivo, muitos amigos seus lhe escreveram a felicitá-lo, tendo-o feito também alguns pessoalmente.

Ao sr. Joaquim Afonso, sempre pronto a auxiliar e a contribuir para tudo o que possa engrandecer a sua terra, enviamos o nosso cartão de felicitações e ficamos pedindo a Deus que conserve ainda por muitos anos a sua preciosa vida.

A NOSSA ESCOLA — Estamos em princípios de Novembro — portanto há cerca de um mês do novo ano escolar — e a nossa escola encontra-se ainda fechada, por não ter sido provida com uma professora.

Os pais das crianças em idade escolar manifestam a sua inquietação por tal demora. Fomos informados, entretanto, que se procedem a diligências no sentido de se resolver em breve este problema, sendo a causa de tal estado de coisas a falta de professores no nosso distrito. Aguardemos e não desesperemos.

P. S. — Depois de estar já composta esta notícia tomámos conhecimento da nomeação duma professora para a nossa escola. Regozijemo-nos, por isso.

De Alvoco de Várzeas

CASAMENTOS — Realizaram-se ultimamente na nossa freguesia os seguintes casamentos:

José Garcia Lobo, natural da freguesia de Penalva de Alva, residente na de Aldeia das Dez, filho de Alexandre Bernardo Lobo e de Ana da Conceição, com a menina Judite da Conceição Madeira, natural e residente nesta freguesia, filha de António Madeira Quaresma e de Rita da Conceição. Foram padrinhos o Sr. Cândido Guilherme e sua filha Adélia de Jesus, do lugar do Parente.

— José Augusto Marques dos Santos, da freguesia da Cerdeira, concelho de Arganil, filho de José Augusto dos Santos e de Elvira das Dolores Marques, com a menina Maria Lúcia Mendes Fernandes, desta freguesia, filha de António Alves Fernandes e de Emilia Nunes Mendes. Testemunharam o acto os Srs. António Dias de Figueiredo Júnior e Gualter Dias Bailão.

Aos novos lares desejamos muitas felicidades e as maiores bênçãos de Deus.

ABASTECIMENTO DE AGUA

— Com o fim de procederem ao levantamento topográfico desta povoação, para efeito de abastecimento de água à mesma, estiveram aqui, há pouco, dois peritos, o que leva a crer que estará para breve a solução de tão magno problema.

NASCIMENTO — Em Lisboa, onde acidentalmente se encontrava, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria de Lurdes Gouveia, esposa do nosso estimado conterrâneo e meritíssimo juiz sr. dr. José Albuquerque e Sousa.

Ao recém-nascido, bem como a seus pais e avós, desejamos muitas felicidades.

DE VIAGEM — Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, partiu há pouco, em digressão turística pelos países da Europa, devendo demorar-se cerca de mês e meio, o sr. Dr. José Albuquerque e Sousa, meritíssimo juiz de Direito em Nova Lisboa.

Apetecemos-lhe uma óptima viagem e um feliz regresso.

CARTA DE LISBOA

A estrada que atravessa Aldeia das Dez vai ser alcatroada

Meus Caros Amigos.

É com a maior alegria e satisfação que venho através da «Voz do Santuário» dar-lhes esta notícia.

Estou muito agradecido a todos, pela maneira cavalheiresca e amigável cooperação, timbre de todos os Beirões de boa cepa, que me deram para ver realizado este outro grande sonho da minha vida, pois que o outro, a electrificação, é já uma pura realidade. É, ainda, com satisfação e orgulho, que confesso a consideração que tenho por vós, pelo vosso espírito de sacrifício, contribuindo todos mais ou menos, dentro das vossas posses, com um grande ou pequeno óbulo, para que me ajudem a transformar Aldeia das Dez, na Sintra das Beiras.

Não quero deixar de agradecer ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, Dr. João Ferreira Diniz, a maneira desem-

OS NOSSOS SANTOS

Celebra a Igreja, em um de Novembro de cada ano, a Festa de Todos os Santos. Tem também a nossa Pátria portuguesa os seus Santos. Um friso esplêndido de almas benditas estende-se através da nossa História. Não há página, nela, em que Deus se não encontre!

São as piedosas filhas de D. Sanchinho I. É a Rainha Santa, mensageira da Paz, mãos cheias de rosas cujo perfume parece chegar até nós. É Santo António de Lisboa, Doutor da Igreja, patrono da Nação, o Santo de todo o mundo. É o Infante Santo, encarnação trágica e augusta da expiação nacional. A Princesa Santa Joana, que dorme o seu último sono na cidade de Aveiro. São João de Deus, um exemplo de inteira doação e renúncia; São João de Brito, altíssimo representante da nossa vocação missionária, supremo pioneiro da Cruz e da Civilização. E quantos e quantos mais...

No dia 4 deste mês celebra-se a festa litúrgica de Nun'Alvares, a mais bela e fecunda união da Santidade com o heroísmo que jamais conhecemos. A ele ficaram os portugueses devendo a sua independência e a sua liberdade numa hora particularmente difícil da nossa História. Santo e Soldado, ela incarna o espírito puríssimo da alma nacional.

Nun'Alvares! Nós te evocamos em Aljubarrota, em Valverde e nos Atoleiros, onde a tua oração e a tua esperança foram bem o fermento e a base das tuas vitórias.

Nun'Alvares! Nós te evocamos quando, finda a tua missão bélica no mundo, te recolheste ao Convento do Carmo, dando-nos o exemplo da humildade, da caridade e de todas as outras excelsas virtudes.

Nós te evocamos quando, na hora extrema, sob o olhar velado de lágrimas do Mestre de Aviz, em cuja cabeça puseste a coroa de Portugal, nos ensinaste como se dorme vitoriosamente no seio do Senhor.

A. A.

poeirada como me ofereceu a sua doutra cooperação a tão importante obra, pois que ninguém pode alhear-se de prestar ao País o serviço modesto de confirmar ou exprimir adesão, visto ser indispensável reintegrar os Municípios na sua linha tradicional. Ao coração dos povos é grato o cumprimento do dever.

Guardo todas estas imagens para sempre e relembra-las-ei, para suplicar, com o mais vibrante entusiasmo e fé ardente, que Deus dê vida e saúde a todos, para que os melhoramentos de que carece Aldeia das Dez não párem, para engrandecimento da nossa Pátria.

Breve, voltarei a dar-lhes notícias, e publicar neste jornal a contribuição de cada um.

Lisboa, 31 de Outubro de 1957.

Carlos da Conceição Mendes